

# PERSONAGEM

## DA NOTÍCIA

### UM CORONEL QUE TEM ALMA DE ASPIRANTE

Luiz Gustavo Rabelo

Da equipe do **Correio**

A principal característica do novo comandante da PM, coronel Daniel Souza Pinto, 53 anos, é a proximidade que ele tem com o setor operacional do policiamento. Ele é considerado pelos colegas como "homem de rua".

É uma espécie de ídolo de seus subordinados. Do tipo que sai às ruas durante as operações, usando uniforme igual ao dos comandados. "Ele não é coronel de gabinete, gosta de estar na rua", sentencia um amigo próximo.

A ligação de Souza Pinto com o setor operacional é explicitada na trajetória dele na corporação. Já comandou as principais unidades da PM. Chefiou o 2º e 3º batalhões, esteve à frente do Comando de Policiamento Regional II e atualmente é responsável pelo Comando de Policiamento, respondendo pela coordenação do patrulhamento ostensivo de todo o Distrito Federal.

Foi dele a idéia da criação da Companhia de Polícia Militar Feminina. Também por iniciativa dele foi recriada, em março deste ano, a Companhia de Rádio Patrulha (RP) — serviço motorizado que deu mais mobilidade ao policiamento numa cidade horizontal onde é preciso vencer grandes distâncias.

Por seu perfil e pelo carisma que tem junto à tropa, Souza Pinto é a grande cartada do governo, que precisa baixar os índices de criminalidade no Distrito Federal às vésperas das eleições.

A entrada do novo comandante é aguardada com grande expectativa pelos policiais militares. De modo geral, eles esperam grandes e rápidas mudanças no policiamento. Boa parte dos 7 mil policiais que hoje ocupam funções burocráticas — quase a metade da corporação — deverá voltar ao policiamento nas ruas. Também é esperada reformulação dos cursos de formação de novos policiais e a volta de PMs que atualmente estão requisitados por outros órgãos públicos.

Souza Pinto é considerado um oficial linha-dura por companheiros. Começou sua carreira militar há 33 anos no Exército, onde chegou ao posto de tenente. Está na PM há 26 anos. É o oficial mais antigo da corporação.

Apesar de suas posições enérgicas em relação a maneira de como se deve combater o crime, sustenta que a luta contra a violência deve ser conjunta, envolvendo polícia, comunidade e imprensa.

Ele chega a trabalhar 13, 14 horas por dia. Procura sempre manter-se em contato direto com seus subordinados. Durante a manhã costuma receber em seu gabinete, repleto de condecorações e símbolos da PM, praças, oficiais e civis. As tardes geralmente são destinadas a despachos com oficiais e superiores.

À noite, dedica-se a reuniões com a comunidade e, quando há operações, chega a trabalhar até 3h ou 4h da madrugada. "Ele costuma dizer que tem cabeça de oficial e corpo de aspirante", diz um colega de profissão.

Souza Pinto participa de operações mesmo quando não está serviço. Sua dedicação ao trabalho rende reclamações de sua mulher, a médica Ana Maria Souza Pinto e das filhas Fernanda e Daniela. Nas horas vagas, Souza Pinto se ocupa de uma de suas maiores paixões: o carro. Ele tem um Galaxy preto, ano 75. Segundo amigos, o cuidado com o automóvel é tamanho que ele chega a limpar partes do interior do carro com cotonete.